



- Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa
- Língua Francesa
- Redação

INSTRUÇÕES PARA A PROVA:

1. Confira, abaixo, seu nome e número de inscrição. **Assine no local indicado.**
2. Verifique se os dados impressos no **Cartão-Resposta** e na **Folha Definitiva da Redação** correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal da Prova.
3. **Não** serão permitidos empréstimos de materiais; consultas e

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Relógio parado o ouvido ouve o tic tac passado.

--	--	--

--

Transcreva abaixo as suas respostas, dobre na linha pontilhada e destaque cuidadosamente esta parte.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30

comunicação entre os candidatos; uso de livros, apostilas e apontamentos. Relógios e aparelhos eletrônicos em geral deverão ser desligados e colocados no saco plástico fornecido pelo Fiscal. O não cumprimento destas exigências ocasionará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.

4. Aguarde autorização para abrir o **Caderno de Prova**. Antes de iniciar a prova, confira a impressão e a paginação e, em caso de qualquer irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
5. Este **Caderno de Prova** contém 3 partes: Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa; Língua Estrangeira e Redação.
6. Nas questões de múltipla escolha, há **somente 1 (uma)** alternativa correta. Transcreva para o Cartão-Resposta o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o retângulo correspondente com caneta esferográfica transparente com tinta preta ou azul-escura, conforme o exemplo a seguir.

01 A B C D E

7. No **Cartão-Resposta**, **anulam a questão**: marcar mais de 1 (uma) alternativa correta, rasurar ou preencher além dos limites do retângulo destinado para cada marcação. **Não** haverá substituição do **Cartão-Resposta** por erro de preenchimento.
8. Todas as atividades da redação deverão ser realizadas. Transcreva seus textos na **Folha Definitiva da Redação utilizando caneta esferográfica com tinta preta ou azul-escura**. Não haverá substituição da Folha Definitiva da Redação por erro de transcrição.
9. A duração da Prova será de **4 (quatro) horas**, já incluído o tempo destinado ao preenchimento do Cartão-Resposta e da Folha Definitiva da Redação.
10. Ao concluir a prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, o Caderno de Prova, o Cartão-Resposta e a Folha Definitiva da Redação, devidamente assinados.**

--

O gabarito oficial provisório estará disponível no endereço eletrônico
www.cops.uel.br a partir das 21 horas do dia 26 de novembro de 2023.

Leia a crônica “Tempo de lembrar, tempo de esquecer” a seguir e responda às questões de 1 a 4.

Idosos são esquecidos pelas famílias e amigos em todos os tipos de unidades hospitalares e pelos mais diversos motivos – sociais, econômicos, familiares. (30/04/2006)

No começo era só uma fratura resultante de uma queda de bicicleta. Mas ao contrário do que os médicos esperavam, e ao contrário do que suas boas condições de saúde faziam supor – aos vinte e três anos era forte, robusto, não tinha doença alguma –, a situação foi se complicando, e lá pelas tantas ele precisou baixar no hospital para uma cirurgia. O que foi feito através do SUS; ajudante de pedreiro, ele não tinha condições para se internar de outra maneira.

O hospital ficava num bairro da periferia. Era pequeno, mas razoavelmente aparelhado. Colocaram-no num quarto, junto com outros cinco pacientes, todos idosos. O paciente da cama ao lado da sua estava em coma – e, pelo jeito, há muito tempo. Ele ficou olhando para o homem. Que, por alguma razão, o perturbava. Quem identificou a causa da perturbação foi a atendente que estava de plantão naquela noite. Você é parecidíssimo com esse velho, comentou ela. A expressão “este velho” não era depreciativa; como a própria atendente explicou, ninguém sabia quem era o homem. Ele tinha sido abandonado na porta do hospital anos antes. Não sabia dizer quem era, de onde viera; “Desconhecido número 31” era a identidade que figurava no prontuário. Por causa de suas precárias condições, fora ficando, e agora estava em fase terminal. A história impressionou profundamente o rapaz. Sobre tudo por causa de uma lembrança que, desde criança, o intrigava. Ele sabia que tinha um avô vivo (o outro avô, e as avós, haviam falecido). Mas nunca vira esse homem, não sabia nem que jeito tinha. Cada vez que perguntava aos pais, eles desconversavam. Lá pelas tantas fora morar sozinho; os contatos com a família agora eram esporádicos, e o misterioso paradeiro do avô já não era assunto das conversas.

E se aquele fosse seu avô? Não era impossível. Os pais, pobres, mal conseguiam sustentar os filhos; arcar com a responsabilidade de cuidar do velho teria sido para eles carga pesada.

Com auxílio das muletas, aproximou-se da cama do ancião. “Vovô”, murmurou baixinho, e deu-se conta de que pela primeira vez estava usando aquela palavra. Esperou uns minutos, chamou de novo: “Vovô”. Teve a impressão de que o homem havia se mexido, de que um tênue sorriso se esboçara em seu rosto. Ia tentar mais uma vez, mas nesse momento a atendente entrou, dizendo que estava na hora de dormir. Ele voltou para a cama. No dia seguinte os pais viriam visitá-lo e o mistério se esclareceria. O que fariam se tal acontecesse? Para isso, ele tinha uma resposta: se ofereceria para cuidar do recém-achado avô. Coisa difícil, mas daria um jeito. E, pensando nisso, adormeceu.

Quando acordou, eram sete da manhã. A cama ao lado estava vazia. O velho morreu, disse um outro paciente, já levaram o corpo.

Pouco depois chegaram os pais. Traziam laranjas, traziam até uma barrinha de chocolate. Expressaram a certeza de que, naquele hospital, o filho iria melhorar.

O rapaz não disse nada. Não havia o que dizer. Como diz o Eclesiastes, há um tempo para lembrar, e um tempo para esquecer. Durante muito tempo ele lembrara o avô. Agora chegara o tempo de esquecer.

(SCLIAR, M. Tempo de lembrar, tempo de esquecer. In: *Histórias que os jornais não contam*. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 101-103.)

1

Sobre a pontuação empregada na crônica, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os travessões do primeiro parágrafo têm a mesma função dos parênteses no período “Ele sabia que tinha um avô vivo (o outro avô, e as avós, haviam falecido).”.
- II. As aspas em “este velho” e em “Vovô” se justificam pelo mesmo propósito: enfatizar o inusitado no uso desses termos pelo personagem.
- III. A vírgula em “os contatos com a família agora eram esporádicos, e o misterioso paradeiro do avô já não era assunto das conversas.” se explica pela necessidade de separação entre dois adjetivos de sentidos opostos.
- IV. Os pontos de interrogação que aparecem na crônica foram empregados para indicar questionamentos do narrador quanto às dúvidas da personagem.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Leitura: compreensão do texto. Pontuação como recurso sintático e estilístico.

Justificativa

- I. Correta. Os parênteses – assim como os travessões – servem para acrescentar informação adicional, sem, contudo, comprometer o fluxo do texto.
- II. Errada. As aspas foram empregadas por diferentes motivos: no primeiro caso (“este velho”), seu uso se justifica pelo destaque que o autor quis dar à expressão; no segundo caso (“Vovô”), trata-se do vocativo ou chamamento.
- III. Errada. A vírgula foi usada em razão de o sujeito (“o misterioso paradeiro do avô”) da segunda oração ser diferente do da primeira (“os contatos com a família”).
- IV. Correta. Realmente, os pontos de interrogação foram usados para assinalar as dúvidas da personagem: “E se aquele fosse seu avô?” e “O que fariam se tal acontecesse?”.

2

Assinale a alternativa correta quanto ao texto.

- a) O fato de ser esta crônica um texto narrativo reduz o caráter subjetivo e sentimental do texto, embora o assunto propicie tais manifestações.
- b) O fato de o texto ser uma crônica diminui o potencial narrativo, na medida em que ali predominam hipóteses sobre as ações e suas circunstâncias, como o tempo e o espaço.
- c) O fato de o paciente ter morrido impede que o texto tenha um desfecho, o que pode ser constatado pela impossibilidade de provar aos pais que havia encontrado o avô.
- d) O fato de a notícia da morte do paciente abandonado no hospital ser sucinta está vinculado à brevidade da crônica e se conecta com o título do texto.
- e) O fato de o rapaz tornar-se intrigado e inquieto procede da constatação de que sua família demonstra descaso com seus membros, assim como se portou a família do paciente idoso.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

O fato de uma crônica ser narrativa não interfere necessariamente no “caráter subjetivo e sentimental do texto”. O fato de o texto ser uma crônica também não diminui seu potencial narrativo. A morte do paciente idoso não impede o desfecho do texto; apenas inviabiliza que se esclareça se o idoso era o avô do rapaz. Não há elementos na crônica para que se considere “descaso” a atitude dos pais do rapaz quanto à família. A brevidade da crônica está conectada ao título e ao relato das passagens.

3

Sobre o texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. É evidente que o rapaz se aproxima do paciente idoso com o intuito de confortar aquele homem sofrido.
- II. O sorriso no rosto do paciente confirma que aquele idoso também suspeitava do parentesco com o rapaz.
- III. A interrupção da atendente revela um direcionamento menos otimista e menos fantasioso para o texto.
- IV. A visita dos pais, de fato, ocorre, mas a expectativa de esclarecer o mistério é comprometida pela morte do idoso.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

O texto está carregado de ambiguidades, e as relações entre rapaz e idoso estão envolvidas por possibilidades e incertezas. Assim, as duas primeiras afirmativas tornam-se inviáveis pela alusão a evidências e confirmações que não podem ser consideradas inquestionáveis. Quanto às duas últimas afirmativas, ideias que se referem a um teor de otimismo, fantasia e esclarecimento de mistério diminuído são acionadas porque desviam a narrativa do plano de soluções.

4

De acordo com o texto, assinale a alternativa correta.

- a) A ideia de que os pais “desconversavam” revela como o rapaz atribuía culpa à própria família pelo destino do avô.
- b) O trecho “não sabia nem que jeito tinha” mostra o desdém do rapaz pelo avô desconhecido.
- c) A frase “Não era impossível” reflete como o texto explora situações verossímeis e aborda a realidade, sem incorrer no ilusório.
- d) Os contatos com a família, que se tornaram “esporádicos”, confirmam que entre ele e os pais os laços se desfizeram, assim como entre os pais e o avô.
- e) O “misterioso paradeiro do avô” é solucionado a partir do momento em que o acaso reúne avô e neto no hospital.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Recursos da linguagem literária.

Justificativa

Na frase contida na alternativa “c”, o que se pode verificar é o movimento do pensamento do rapaz reproduzido pelo narrador. A constatação de uma “não impossibilidade” revela ali uma espécie de pacto com a verossimilhança: pacto esse que pode ser atribuído ao narrador e também ao rapaz. Ao realizar esse movimento representado pela frase, a proposta é não aderir ao ilusório, ainda que no parágrafo subsequente os limites entre atitudes e realistas e ilusórias estejam mais borrados. Não há desdém do rapaz nem atribuição de culpa à família, como indicam as duas primeiras alternativas. A alternativa “d” carrega a ideia de laços desfeitos entre o rapaz e seus pais, o que não se sustenta, pois a visita dos pais ocorre em seguida. Não há, na crônica, solução quanto à identidade do avô e do paciente idoso.

5

Com base em *Chove sobre minha infância*, “Vestida de preto” e nos livros de Fernando Pessoa e Moacyr Scliar, considere, a seguir, as afirmativas acerca da relação entre autoria, nome e ficcionalidade.

- I. Em *Chove sobre minha infância*, o nome do autor aparece na narrativa em decorrência do teor autobiográfico que se integra ao componente ficcional do romance.
- II. Em “Vestida de preto”, o narrador-personagem, em primeira pessoa, cita o nome de Mário de Andrade, autor do conto, como uma pessoa real, sem tomar o contista como personagem central desta narrativa.
- III. No livro de Fernando Pessoa, constam textos do poeta que os assinava com o próprio nome, além de poemas escritos por outros autores, como Ricardo Reis e Alberto Caeiro, que concordaram com a coautoria.
- IV. Nas crônicas de *Histórias que os jornais não contam*, o nome de Moacyr Scliar é suprimido das narrativas, embora seja implícito que o próprio Scliar é o narrador dos textos em primeira pessoa, que predominam no livro.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Articulação entre textos e contextos literários/Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

Ricardo Reis e Alberto Caeiro não são outros autores nem se pode falar em coautoria; são heterônimos de Fernando

Pessoa. Moacyr Scliar é o autor das crônicas; não se deve considerá-lo narrador; além disso, as narrativas em primeira pessoa não predominam no livro. A referência a Mário de Andrade, de fato, aparece no conto “Vestida de preto”. O nome de Miguel Sanches Neto também está no romance *Chove sobre minha infância*, que contém componentes autobiográficos e ficcionais.

6

Com base nas obras *Torto arado*, *Niketche*, *O rei da vela* e *O seminarista*, considere, a seguir, as afirmativas a respeito do narrador.

- I. O fato de as irmãs Bibiana e Belonísia assumirem o papel de narradoras em partes diferentes do romance *Torto Arado* revela a incompatibilidade entre ambas, com perspectivas inconciliáveis.
- II. Em *Niketche*, Rami é a narradora em primeira pessoa, mas há diversas passagens do romance em que outras personagens assumem a incumbência de fazer seus relatos.
- III. Em *O rei da vela*, a ausência de narrador deve-se à estrutura do texto, típica do gênero dramático, quando personagens se apresentam por si mesmas, sem intermediação.
- IV. No romance *O seminarista*, há um narrador em terceira pessoa, que abdica eventualmente de uma suposta neutralidade, ao tecer comentários sobre ações e diálogos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Recursos da linguagem literária/Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

A ideia de incompatibilidade ou de “perspectivas inconciliáveis” entre as irmãs em *Torto Arado* é inadequada. No romance *Niketche*, de fato, Rami é a narradora-personagem, evidentemente em primeira pessoa. No entanto, há um conjunto de relatos mais longos feitos por outras personagens: narrativas de violência ou de submissão a homens. *O rei da vela*, como texto do gênero dramático, não tem a figura de um narrador. E o narrador de *O seminarista*, que faz comentários no romance sem neutralidade, está em terceira pessoa.

Leia o trecho do conto “Vestida de preto” e responda às questões de 7 a 9.

Foi o fim? Agora é que vem o mais esquisito de tudo, ajuntando anos pulados. Acho que até não consigo contar bem claro tudo o que sucedeu. Vamos por ordem: pus tal firmeza em não amar Maria mais, que nem meus pensamentos me traíram. De resto a mocidade raiava e eu tinha tudo a aprender. Foi espantoso o que se passou em mim. Sem abandonar o meu jeito de “perdido”, o cultivando mesmo, ginásio acabado, eu principiara gostando de estudar. Me batera, súbito, aquela vontade irritada de saber, me tornara estudiosíssimo. Era mesmo uma impaciência raivosa, que me fazia devorar bibliotecas, sem nenhuma orientação. Mas brilhava, fazia conferências empoladas em sociedadinhas de rapazes, tinha idéias que assustavam todo o mundo. E todos principiavam maldando que eu era muito inteligente mas perigoso.

(ANDRADE, Mário de. Vestida de preto. In: *Contos novos*. 13. ed. Belo Horizonte; Rio de Janeiro: Villa Rica, 1990. p. 27.)

7

Logo no início do trecho, aparece a frase “Agora é que vem o mais esquisito de tudo [...]”. Assinale a alternativa correta quanto à conexão dessa frase com o trecho e/ou conto.

- a) A frase reforça a formalidade da narrativa, do trecho e do narrador-personagem em movimento incomum para os padrões modernistas.
- b) O estranhamento anunciado na frase corresponde às mudanças de atitude do personagem, que se torna estudioso, e de Maria, que passa a namorar com vários rapazes.
- c) O aspecto que justifica o uso do adjetivo “esquisito” fica mais claro quando Juca passa a receber a pecha de “perigoso”, pois sua inteligência já era traço bastante conhecido.
- d) Os namoros de Maria provocam a perplexidade do narrador, pois as passagens anteriores do conto eram caracterizadas pela falta de conexão com o erotismo.

- e) O rumo do protagonista sofre alteração pela conformidade e adequação aos valores que lhe eram inculcados e é essa nova orientação que se configura como tipicamente modernista.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Orientações estéticas dos estilos de época.

Justificativa

Caracterizar o trecho do conto e – pior ainda – o narrador-personagem como demonstração de formalidade é um equívoco. O conto, já em passagens anteriores, tinha suas correlações com o erotismo. A ideia de adequação do protagonista aos valores não é “tipicamente modernista”. Juca e Maria trocam de atitudes, o que permite que se considere tal mudança como esquisita, estranha.

8

No trecho e no conto “Vestida de preto”, há um foco sobre a construção afetiva em torno de Juca. Com base no conto e em outras narrativas do livro de Mário de Andrade, assinale a alternativa correta quanto a essa dimensão dos afetos.

- a) Observa-se no trecho e no conto, sobretudo nos seus desdobramentos após a passagem extraída, o descontrole emocional de Juca em sua paixão desmedida por Maria.
- b) A inconstância de Maria produz o desequilíbrio em Juca, que se transforma a partir do trecho e adquire feição rebelde, suplantando sua timidez anterior na vida afetiva.
- c) Juca aparece também como narrador-personagem, um trabalhador desajustado, no conto “Primeiro de maio”, e, em ambas as narrativas, há ênfase sobre os procedimentos condenados como imorais no plano afetivo.
- d) A ironia a respeito da agitada vida afetiva de Maria, conforme o trecho demonstra, é realçada pela decisão de Juca quanto a deixar de procurá-la, o que se mantém mesmo quando ele descobre que Maria havia gostado dele.
- e) Pouco após o trecho, há referência a Rose, mencionada também em “O peru de Natal”, que personifica o vínculo de Juca com uma vida afetiva desligada de padrões moralmente rígidos.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Orientações estéticas dos estilos de época.

Justificativa

Não há “descontrole emocional” do protagonista no conto “Vestida de preto”; menos ainda, após o trecho transcrito. A rebeldia de Juca já existia mesmo antes das novas revelações sobre Maria e seus namoros inconstantes. Após a passagem transcrita, Juca volta a procurar Maria quando lhe revelam que ela havia gostado dele. A ligação entre Juca e Rose, que aparece também em “O peru de Natal”, representa essa vida afetiva menos rígida.

9

Sobre os recursos linguísticos utilizados no trecho, assinale a alternativa correta.

- a) O adjetivo “claro” está flexionado no masculino para concordar com o substantivo “bem”.
- b) O termo “que” empregado em “pus tal firmeza em não amar Maria mais, que nem meus pensamentos me traíram.” se difere gramaticalmente do “que” utilizado em “Foi espantoso o que se passou em mim.”.
- c) O termo “nem” foi empregado para minimizar a importância do papel dos sentimentos nas decisões do rapaz.
- d) Em “Vamos por ordem”, a ausência de acento em “por” se justifica pelo momento da escrita do conto – início do século XX –, período anterior à reforma ortográfica.
- e) O termo “o”, empregado em “tudo o que sucedeu” e em “todo o mundo”, se assemelha gramatical e semanticamente a “o cultivando mesmo”.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: O papel de certas classes gramaticais no texto: conjunções, preposições e advérbios na conexão dos sentidos.

Justificativa

- a) Errada. “Claro” não é adjetivo, mas advérbio, que, na frase, está modificado por outro advérbio: “bem”.
- b) Correta. O primeiro “que” é conjunção consecutiva; já o segundo “que” é pronome relativo.

- c) Errada. Ao contrário do que a alternativa afirma, o uso do “nem” confere grande importância aos sentimentos. A menção a eles atesta que seriam eles os últimos, numa escala de possíveis “traidores”, a trair o personagem.
- d) Errada. A ausência do acento em “por” se justifica por se tratar de preposição. Essa palavra se juntou ao substantivo “ordem” para formar a expressão “por ordem”, que significa “de modo ordenado”.
- e) Errada. Em “tudo o que sucedeu”, o “o” é pronome demonstrativo, equivalente a “aquilo”; em “todo o mundo”, o “o” é artigo definido; já em “o cultivando mesmo”, o “o” é pronome pessoal oblíquo.

Leia a passagem do romance *O seminarista* e responda às questões de 10 a 12.

Como remédio prático para combater a tentação, recomendou-lhe que se desse a trabalhos incessantes do corpo e do espírito; exercício ativo e violento mesmo nas horas de recreio, lição dobrada a estudar na ocasião do repouso, e sobretudo orações, penitências e mortificações durante a noite.

O estudante ouvia com a maior atenção, e recolhia no fundo da alma todos os conselhos e exortações do padre, dispondo a pô-los em prática imediatamente. De todas as coisas, porém, que disse o padre, a que mais profunda moça deixou em seu espírito foi a alusão da serpente no paraíso. Lembrou-se da cobra que se tinha enleado ao corpo de Margarida, quando era pequenina, das palavras que então sua mãe proferiu com respeito à serpente que tentou Eva no paraíso, e estremeceu.

Havia ali uma terrível analogia de situações, que ele sentia confusamente; as sinistras apreensões da mãe pareciam tender a realizar-se; um terror vago se apoderou da alma de Eugênio.

(GUIMARÃES, Bernardo. *O seminarista*. 9. ed. São Paulo: Ática, 1982. p. 39-40.)

10

Sobre a passagem do romance, assinale a alternativa correta.

- a) Ocorre antes da entrada de Eugênio no seminário, como um teste previamente aplicado pelos padres para avaliar a vocação do menino.
- b) Ocorre após o tempo que Eugênio passou no seminário, quando o rapaz teme cair em tentação e retomar o envolvimento com Margarida.
- c) Situa-se durante o tempo em que Eugênio fica no seminário onde os padres procuravam afastá-lo dos pensamentos em Margarida.
- d) É um dos episódios do tempo que se alterna na narrativa: o período no seminário, seus antecedentes e desdobramentos, com trânsito entre presente e passado.
- e) Provoca a recordação de Eugênio quanto a um episódio quando Margarida e ele eram crianças e foram atacados brutalmente por uma jararaca.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Orientações estéticas dos estilos de época.

Justificativa

As lembranças que Eugênio tem, desencadeadas ali no seminário pelas advertências do padre, não caracterizam “trânsito entre presente e passado”, até porque não surgem nessas recordações acontecimentos novos; são apenas episódios pontuais. O episódio entre Margarida, Eugênio e a cobra não foi um ataque.

11

Em relação aos pronomes presentes em “recomendou-lhe”, “pô-los”, “se tinha enleado” e “pareciam tender a realizar-se”, considere as afirmativas a seguir.

- I. O pronome “lhe” serve como complemento do verbo “recomendar” e retoma Eugênio.
- II. O pronome “los” está flexionado no masculino plural porque os termos que retoma são dois substantivos de diferentes gêneros.
- III. O pronome “se” foi empregado proclítico ao verbo “ter” em virtude do relativo “que”.
- IV. A ênclise em “realizar-se” se justifica pelo fato de o verbo estar no infinitivo, construção mais comum no português usado no Brasil.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: O papel sintático e estilístico dos pronomes; coesão textual.

Justificativa

- I. Correta. O pronome “lhe” equivale a “a ele” e retoma “Eugênio”.
- II. Correta. O pronome “los” retoma “todos os conselhos e exortações do padre”, que tem como núcleos “conselhos” e “exortações”, substantivos masculino e feminino, respectivamente.
- III. Correta. A próclise se deve à presença do pronome relativo “que”: na locução verbal em que o verbo principal está no particípio, o pronome jamais pode ser colocado após a locução; ou será próclítico ao verbo auxiliar ou ao verbo principal. Nesse caso, a próclise ao verbo auxiliar (“tinha”) se justifica pelo relativo.
- IV. Errada. A ênclise não é a forma mais comum no português brasileiro. No Brasil, a próclise – até mesmo quando a norma culta não recomenda – está mais presente. Assim, em vez de “realizar-se”, teríamos “se realizar”.

12

Com base na leitura da passagem do romance e de sua íntegra e nos conhecimentos sobre as escolas literárias, assinale a alternativa correta.

- a) Ao interpretar a perturbação desencadeada em Eugênio pelas palavras do padre, o narrador aponta para o reconhecimento do protagonista como vítima de exageros, cometidos tanto pelos religiosos quanto pela mãe.
- b) A recomendação de atividades corporais e a ênfase no corpo correspondem ao comprometimento com o projeto do Naturalismo, em fase de implantação na época do romance, quando se previa a necessidade de dar vazão aos ímpetos da sexualidade.
- c) As reações de Eugênio às advertências demonstram a sintonia entre o protagonista e aquelas concepções; e é nesse respeito a tais ideias que o menino é ordenado padre e preserva sua pureza, permanecendo imune às tentações.
- d) O combate promovido pelo padre à atração de Eugênio por Margarida significa a adesão ao projeto do Romantismo no que se refere à imagem da mulher como um ser inocente, suscetível a influências perversas e a quem o homem deve proteger.
- e) O descompasso entre as palavras da mãe e o perfil de Margarida revela a pluralidade de imagens da mulher e contribui para a problematização psicológica do humano no romance, ao integrar o projeto do Realismo.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Compreensão dos textos literários.

Justificativa

Além da passagem transcrita, há diversos momentos do romance em que o narrador se posiciona claramente contra esses exageros cometidos tanto pelos pais de Eugênio quanto pelos padres do seminário. Isso pode ser verificado nos capítulos 5, 7 e 9. O texto da alternativa apontada como correta correlaciona as críticas com o narrador e não com o autor ou com a personagem de Eugênio. A recomendação feita pelo padre não deve ser interpretada como “comprometimento com o projeto do Naturalismo”. A preservação da pureza e a imunidade diante das tentações não se confirmam em partes posteriores do romance para um retrato fidedigno do protagonista. A imagem de inocência na mulher não é a tônica do discurso do padre nem do romance. O romance de Bernardo Guimarães não chega a atingir a “problematização psicológica do humano”.

Leia a passagem do romance *Nikette* e responda às questões de 13 a 15.

Preciso de um espaço para repousar o meu ser. Preciso de um pedaço de terra. Mas onde está minha terra? Na terra do meu marido? Não, não sou de lá. Ele diz-me que não sou de lá, e se os espíritos da sua família não me quiserem lá, pode expulsar-me de lá. O meu cordão umbilical foi enterrado na terra onde nasci, mas a tradição também diz que não sou de lá. Na terra do meu marido sou estrangeira. Na terra dos meus pais sou passageira. Não sou de lugar nenhum. Não tenho registo, no mapa da vida não tenho nome. Uso este nome de casada que me pode ser retirado a qualquer momento. Por empréstimo. A minha alma é a minha morada.

Mas onde vive a minha alma? Uma mulher sozinha é um grão de poeira no espaço, que o vento varre para cá e para lá, na purificação do mundo. Uma sombra sem sol, nem solo, nem nome.

(CHIZIANE, Paulina. *Niketche*: uma história de poligamia. São Paulo: Companhia de Bolso, 2021. p. 80.)

13

Acerca da questão do espaço em *Niketche*, considere as afirmativas a seguir.

- I. A condição de “estrangeira” vivida pela protagonista na terra de Tony tem seu fundamento na migração de Rami, que veio do norte da África para Moçambique.
- II. As inquietações de Rami quanto ao espaço estão ligadas também às diferenças culturais entre o norte e o sul de Moçambique.
- III. Ao dizer que a alma é a morada, Rami amplia a ideia de que “espaço” e “terra” têm, no trecho, sentidos múltiplos, com valores conotativos e denotativos.
- IV. O desligamento de espaços físicos – “Não sou de lugar nenhum” – reflete uma crise tipicamente contemporânea, materializada, no trecho, no desabafo pessoal de Rami.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Orientações estéticas e ideológicas dos textos literários/Procedimentos do discurso literário.

Justificativa

As questões geográficas proporcionadas pelo romance *Niketche*, juntamente com suas consequências quanto às particularidades culturais podem ficar mais distantes de nossas experiências como brasileiros. Contudo, o romance revela aspecto importante sobre a vida de um país africano como Moçambique. E é preciso considerar que tal aspecto desempenha papel relevante também para a caracterização da personagem que tem seus vínculos também com a desterritorialização.

14

Com base no período “Uma sombra sem sol, nem solo, nem nome.”, considere as afirmativas a seguir.

- I. A ausência de verbo se explica pela conexão sintática e semântica com o período anterior.
- II. Embora “sem” e “nem” sejam palavras diferentes, seu emprego no período aponta para o mesmo sentido de ausência.
- III. As vírgulas marcam a contradição na forma como a narradora caracteriza a sombra.
- IV. Observa-se a ausência de substantivos concretos, confirmando a desumanização da personagem.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Coesão e coerência textuais; o papel de certas classes gramaticais no texto: conjunções, preposições e advérbios na conexão dos sentidos; a pontuação como recurso sintático e estilístico; a associação semântica entre as palavras de um texto e seus efeitos para a coesão e coerência pretendidas.

Justificativa

- I. Correta. A ausência de verbo nesse período se justifica porque há uma conexão sintática e semântica com o período anterior: “Uma mulher sozinha é um grão de poeira no espaço, que o vento varre para cá e para lá, na purificação do mundo.” O período “Uma sombra sem sol, nem solo, nem nome.” completa o enunciado anterior, pois explicita a figura da mulher sozinha, “grão de poeira no espaço”.

- II. Correta. Tanto “sem” quanto “nem” marcam ausências: de sol, de solo e de nome.
- III. Errada. As vírgulas foram empregadas para separar os termos numa enumeração. Não há, portanto, relação com o sentido, tampouco se pode dizer que houve contradição.
- IV. Errada. A classificação dos substantivos presentes no período nada tem a ver com a desumanização da personagem. Além disso, pode-se afirmar que há substantivos concretos no período.

15

Acerca da questão da mulher, considere as afirmativas a seguir.

- I. A repetição de “lá”, empregado para se referir a diferentes lugares nas frases iniciais do trecho, aponta para a vulnerabilidade da mulher.
- II. O cotejo entre a condição de filha e solteira e a condição de casada mostra o pequeno valor atribuído à mulher.
- III. O termo “empréstimo” reforça o sentido da identidade efêmera da protagonista a que corresponde uma espécie de dívida: a submissão a certas normas.
- IV. A comparação da mulher sozinha a “um grão de poeira no espaço” remete à necessidade de união de forças a que Rami se nega a aderir.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Compreensão dos textos literários.

Justificativa

O advérbio “lá” da quarta linha do texto transcrito refere-se à “terra onde nasci”. Assim, o termo, de fato, é empregado para designar diferentes lugares, como a alternativa correta aponta. A comparação da mulher individualizada a “um grão de poeira no espaço” é uma imagem interessante que representa tanto a necessidade de união de forças quanto a conscientização da relevância dessa medida, mas não se pode considerar que Rami se nega a aderir à ideia.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 16 a 20.

O projeto para uma adaptação em *live-action* da icônica boneca criada por Ruth Handler, em 1959, passou por três estúdios: Universal, Sony e, por fim, Warner, que já em janeiro de 2019 anunciou a escalção de Margot Robbie para o elenco e a dupla Greta Gerwig e Noah Baumbach para o roteiro. Dava-se início a uma produção que até bem pouco tempo antes de sua estreia era tida como uma chacota completa, um filme vergonhosamente artificial e reafirmador de bobagens e frufus do mundo infantilizado das bonecas, entorpecido de rosa, alienação e utopia brega. O mais gostoso nisso tudo é que a diretora Greta Gerwig pega essas características possíveis do Universo da Barbie e as transforma numa obra divertidíssima, um filme realmente importante para o cinema por pegar um brinquedo e não fazer uma propaganda de duas horas sobre ele. Parte do maior evento cinematográfico de 2023 (o *Barbieheimer*), este longa teve em sua campanha de marketing uma virada de chave na percepção de público que não é todo dia que encontramos. Para usar um termo reforçado pela diretora em entrevistas, estamos falando de uma obra que faz questão de exaltar a “artificialidade autêntica”.

O foco aqui é a interação entre mundos, tanto em seu aspecto estético quanto em seu aspecto ideológico, e o roteiro não vai poupar críticas e louvores ao impacto e às ideias que a famosa boneca trouxe para gerações de meninas (e de alguns meninos também), começando pelo corpo e beleza inalcançáveis e seguindo para o reforço de práticas e ideias de comportamento social que basicamente replica o padrão da “mulher dos Estados Unidos nos anos 1950”. O filme opõe esse padrão de criação e comportamento às diferentes ideias possíveis que se possa ter em relação à Barbie, mostrando-nos um mundo inteiro controlado por uma visão feminina (uma sociedade matriarcal) e o quão diferente isso é de nosso próprio mundo, controlado por uma visão masculina (uma sociedade patriarcal).

Em sua mistura de gêneros (comédia, drama, musical, fantasia dadaísta), ela coloca em cena padrões de papel social que, convenhamos, é o cerne do Universo da Barbie nos brinquedos e nas animações. O que

Greta Gerwig faz de maneira aplaudível aqui é pegar exatamente essa essência do Universo cor-de-rosa e encontrar o conflito que está na cara de todos: as Barbies são as estrelas da brincadeira e os Kens... são só os Kens.

É por isso que o grunhido no baixo das bestas pseudo-sommeliers de testosterona nos faz rir diante da frase “Barbie é um filme anti-homem”. Isso não só é estupidez, como também inaptidão cognitiva de compreender um dos enredos mais comicamente diretos e simples sobre os problemas de relações interpessoais frente aos gêneros.

Barbie fala sobre escolhas e mudanças. Nas mãos de Gerwig, o comportamento típico das bonecas e bonecos, via imaginação, ganha forma crítica e aponta para muitos caminhos, visitando a metalinguagem, as relações político-sociais, o patriarcado e o feminismo, os sentimentos, as crises existenciais ou a aceitação de própria condição social e de gênero. A obra cumpriu a promessa de que teríamos um produto diferente do que se podia imaginar de um *live-action* da Barbie. É o uso assumido da artificialidade autêntica para mostrar as contradições, as sugestões de progresso e as possibilidades de um Universo com a cara dos anos 1950 que ninguém jamais tivera a coragem de mostrar o que realmente era, em todas as suas nuances e possibilidades de transformação. Até agora.

(Adaptado. SANTIAGO, Luiz. Crítica / Barbie (2023). Nada é o que parece no mundinho cor-de-rosa. Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-barbie-2023/>. 21 jul. 2023. Acesso em: 11 set. 2023.)

16

Acerca das observações apresentadas pelo autor do texto sobre o filme, assinale a alternativa correta.

- a) Apresenta momentos de tensão entremeados de humor.
- b) Faz crítica social sem perder o romance e a fantasia.
- c) **Surpreende ao fugir do óbvio dos filmes sobre brinquedos.**
- d) Destaca as mulheres que lutam ao lado de seus parceiros.
- e) Assume seu lado ridículo ao ignorar os avanços na relação entre os gêneros.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Compreensão textual: contexto de produção do texto; seleção lexical; conhecimento prévio; polifonia; implícitos.

Justificativa

- a) Errada. No texto, não há qualquer referência a momentos de tensão no filme. Observe-se esta passagem do texto: “obra divertidíssima”.
- b) Errada. O filme não faz crítica social, segundo o texto. Além disso, o romance e a fantasia estão presentes.
- c) Correta. O grande destaque dado ao filme pelo autor do texto é justamente a forma como fugiu do óbvio. Havia grande expectativa de Barbie ser mais um filme sobre brinquedo, porém o roteiro surpreendeu.
- d) Errada. O autor observa que, no filme, a personagem feminina sobrepõe a masculina: “O filme opõe esse padrão de criação e comportamento às diferentes ideias possíveis que se possa ter em relação à Barbie, mostrando-nos um mundo inteiro controlado por uma visão feminina (uma sociedade matriarcal) e o quão diferente isso é de nosso próprio mundo, controlado por uma visão masculina (uma sociedade patriarcal).”.
- e) Errada. Ao contrário: no filme, segundo o crítico, os avanços na relação entre os gêneros não são ignorados: “O filme opõe esse padrão de criação e comportamento às diferentes ideias possíveis que se possa ter em relação à Barbie, mostrando-nos um mundo inteiro controlado por uma visão feminina (uma sociedade matriarcal) e o quão diferente isso é de nosso próprio mundo, controlado por uma visão masculina (uma sociedade patriarcal).”.

17

Sobre a expressão utilizada pela diretora do filme Barbie, “artificialidade autêntica”, assinale a alternativa correta.

- a) Ao usar essa expressão, a diretora salienta a verossimilhança do roteiro se comparado ao brinquedo.
- b) **O emprego dessa expressão destaca a aposta da diretora de que o filme não deveria abdicar de seu universo.**
- c) Tal expressão diverge das expectativas do grande público de ter um filme apoiado no mundo real.
- d) A expressão vai de encontro à proposição dos estúdios de cinema, para os quais a artificialidade deve ser preterida em filmes sobre brinquedos.
- e) Essa expressão se justifica pela passagem “mistura de gêneros”, já que a diversidade se confunde com a artificialidade.

IV. Correta. O pronome demonstrativo “essa”, em “essa essência do Universo cor-de-rosa”, retoma o período anterior: “Em sua mistura de gêneros (comédia, drama, musical, fantasia dadaísta), ela coloca em cena padrões de papel social que, convenhamos, é o cerne do Universo da Barbie nos brinquedos e nas animações.”.

19

Sobre o vocabulário utilizado no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No primeiro parágrafo, “chacota completa”, “filme vergonhosamente artificial e reafirmador de bobagens e frufus do mundo infantilizado das bonecas”, “entorpecido de rosa, alienação e utopia brega” são possíveis falas e opiniões preconceituosas dos espectadores.
- II. No terceiro parágrafo, o vocábulo “cerne” foi utilizado para precisar aquilo que normalmente é atribuído ao universo da famosa boneca: o apego aos padrões sociais.
- III. No quarto parágrafo, em “grunhido no baixio das bestas pseudo-sommeliers de testosterona nos faz rir diante da frase ‘Barbie é um filme anti-homem’.”, o autor faz uso de vocabulário do campo lexical animal como forma de rebaixar aqueles cujo discurso machista os impede de compreender o filme.
- IV. No segundo parágrafo, a menção aos “meninos”, e sua citação entre parênteses, busca denunciar a ausência de delimitação, quando o assunto é infância, entre os gêneros atualmente.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: A leitura como processo interativo entre autor/texto e leitor: seleção lexical; implícitos; conhecimento prévio; polifonia; polissemia e ambiguidade.

Justificativa

- I. Correta. O que marca esse vocabulário é justamente o preconceito. Segundo o *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (Michaellis), o substantivo PRECONCEITO é: “1. Conceito ou opinião formados antes de ter os conhecimentos necessários sobre um determinado assunto. 2. Opinião ou sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão; prevenção.”. Como se vê, as falas “reproduzidas” no texto sobre o filme Barbie são preconceituosas, fruto da ignorância de espectadores. Em outras palavras: antes mesmo de ver o filme, já eram tecidas considerações negativas sobre ele.
- II. Correta. Segundo o *Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa* (Michaellis), uma das acepções do substantivo CERNE é “Parte essencial; âmago, fulcro, íntimo”. No terceiro parágrafo do texto, essa palavra buscou precisar a essência do Universo da boneca Barbie: a manutenção dos padrões sociais.
- III. Correta. O vocabulário do universo animal revela a posição contrária do autor sobre as críticas dos machistas, incapazes de compreender o filme.
- IV. Errada. Ao contrário do afirmado, a menção a “meninos” entre parênteses revela que não só as meninas foram e são afetadas pelo fenômeno Barbie; também os meninos são envolvidos nos padrões de beleza inalcançáveis. Portanto, mencionar os meninos além das meninas sugere reconhecimento dos gêneros.

20

Com base nos recursos linguístico-discursivos presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Os termos “filme”, “obra”, “longa” e “produção” ajudam a dar coesão ao texto, porque remetem ao mesmo elemento.
- II. O uso dos pronomes “nos” e “nosso”, no segundo parágrafo, indica que o autor inclui o leitor/espectador do filme em suas considerações.
- III. Os termos sublinhados em “críticas e louvores ao impacto e às ideias” e “em todas as suas nuances” possuem, ambos, preposição e artigo, o que justifica a crase, no primeiro, por ser obrigatória, e sua ausência no segundo, por ser facultativa.

IV. No último parágrafo, em “Barbie fala sobre escolhas e mudanças.”, o substantivo próprio remete à famosa boneca.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Coesão e coerência textuais; o papel de certas classes gramaticais no texto: conjunções, preposições e advérbios na conexão dos sentidos; o papel sintático e estilístico dos pronomes; regência verbal e nominal; o fenômeno da crase; a associação semântica entre as palavras de um texto e seus efeitos para a coesão e coerência pretendidas.

Justificativa

- I. Correta. A coesão textual se dá de diferentes formas. Uma delas é a coesão referencial. Aqui os termos variados retomam a mesma ideia e conferem essa “amarração” do texto, ao mesmo tempo em que evitam a repetição deselegante.
- II. Correta. O uso dos pronomes de primeira pessoa do plural (“nos” e “nosso”) é indício de que o autor do texto inclui, em suas considerações, o leitor. Seria, portanto, “eu” (autor) e você (leitor). Trata-se de estratégia persuasiva, que busca engajamento e empatia do leitor.
- III. Errada. No primeiro caso, “críticas e louvores ao impacto e às ideias”, a crase se justifica por haver ali contraídas a preposição A (exigida pela regência de “críticas” e de “louvores”) e o artigo definido AS, que acompanha “ideias”. No segundo caso, “em todas as suas nuances”, tem-se apenas o artigo AS acompanhando “suas nuances”, logo a crase não ocorreu.
- IV. Errada. Nesse período, o substantivo próprio “Barbie” remete ao nome do filme e não ao nome da boneca. A título de comparação, observemos que, nesse último parágrafo, esse substantivo foi novamente citado: “[...] A obra cumpriu a promessa de que teríamos um produto diferente do que se podia imaginar de um *live-action* da Barbie [...]”. Porém, aqui, trata-se da boneca (observe-se o artigo “a” em “da”).

Leia o texto a seguir e responda às questões de 21 a 25.

« Près de 800 millions d'adultes analphabètes dans le monde »

773 millions d'adultes sont analphabètes dans le monde, le plus souvent des femmes. 365 millions de ces personnes qui n'ont appris ni à lire, ni à écrire, vivent en Asie du Sud et de l'Ouest et 210 millions en Afrique subsaharienne.

10 NOVEMBRE 2021



Près de 773 millions de personnes de 15 ans et plus sont analphabètes – elles ne savent ni lire ni écrire – dans le monde, selon les données 2019 de l'Unesco. Cela représente 14% de la population mondiale de cet âge. Ce phénomène touche essentiellement les pays pauvres : on compte près de 365 millions dans ce cas en Asie du Sud et de l'Ouest (26% des plus de 15 ans) et 210 millions en Afrique subsaharienne (34%).

Au niveau mondial, l'analphabétisme a reculé depuis 20 ans, passant de 826 millions de personnes en 2000 à 773 millions en 2019. Mais certaines régions ont connu au contraire une augmentation du nombre d'analphabètes. En Afrique subsaharienne, ce chiffre est passé de 156 millions en 2000 à 210 millions en 2019. Dans les États arabes, il a grimpé de 59 millions à près de 70 millions au cours de la même période. Attention, ces progressions sont liées à la hausse globale de la population de ces zones. Les taux d'analphabétisme ont, eux, diminué de près de dix points dans ces parties du monde. Ce progrès résulte principalement des avancées de la scolarisation des enfants et des jeunes.

Les femmes sont beaucoup plus souvent plus concernées par l'analphabétisme que les hommes. En 2019, 17% des femmes dans le monde ne disposent pas de compétences en lecture ou en écriture, contre 10% des hommes. La proportion s'élève à 41% des femmes en Afrique subsaharienne contre 27% des hommes. L'écart entre les sexes est similaire en Asie du Sud et de l'Ouest (35% des femmes et 19% des hommes) ou dans les États arabes (32% contre 18%).

L'écart entre femmes et hommes a nettement régressé en 20 ans, étant donné les progrès de la scolarisation des filles depuis plusieurs décennies. Mais l'analphabétisme des femmes reste un phénomène massif. En Afrique subsaharienne, par exemple, il a diminué de douze points, passant de 53% en 2000 à 41% en 2019, mais cela veut dire que quatre femmes adultes sur dix restent exclues de l'écrit.

La population analphabète diminue en proportion de la population totale mondiale, mais demeure considérable. Une situation d'autant plus alarmante que, partout dans le monde, la maîtrise de l'écrit devient de plus en plus indispensable, qu'il s'agisse de l'accès aux services, à l'information ou la défense de ses droits.

(Observatoire des inégalités. Disponible em: «<https://www.inegalites.fr/Pres-de-800-millions-d-adultes-analphanbetes-dans-le-monde>». Acesso em: 12 set. 2023.)

21

Sobre o texto *Près de 800 millions d'adultes analphabètes dans le monde*, considere as afirmativas a seguir.

- I. Há cerca de 800 milhões de mulheres analfabetas no mundo.
- II. De maneira geral, o analfabetismo cresceu nos últimos 20 anos.
- III. O número de analfabetos no mundo é maior entre as mulheres.
- IV. Dentre os analfabetos do mundo, cerca de 75% deles se concentra no Sul e no Oeste da Ásia e na África subsaariana.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Localizar e interpretar informações em um texto.

Justificativa

- I. Incorreta. Apesar do número de mulheres analfabetas ser maior que o número de homens, no mundo existe cerca de 800 milhões de analfabetos, incluindo homens e mulheres. (*Près de 800 millions d'adultes analphanbetes dans le monde [...] 773 millions d'adultes sont analphanbetes dans le monde, le plus souvent des femmes.*)

- II. Incorreta. Em nível mundial, o analfabetismo diminuiu, passando de 826 milhões de pessoas em 2000 para 773 milhões em 2019. *(Au niveau mondial, l'analphabétisme a reculé depuis 20 ans, passant de 826 millions de personnes en 2000 à 773 millions en 2019.)*
- III. Correta. No total, há mais mulheres analfabetas que homens *(773 millions d'adultes sont analphabètes dans le monde, le plus souvent des femmes.)*
- IV. Correta. Há 365 milhões de analfabetos no Sul e no Oeste da Ásia e 210 milhões na África subsaariana. Isso representa 74% do total de analfabetos *(Ce phénomène touche essentiellement les pays pauvres : on compte près de 365 millions dans ce cas en Asie du Sud et de l'Ouest (26 % des plus de 15 ans) et 210 millions en Afrique subsaharienne (34 %).)*

22

De acordo com o texto, a razão da diminuição da distância entre homens e mulheres analfabetas se deve

- a) à diminuição do número de homens escolarizados nos últimos dez anos.
- b) ao progresso da escolarização entre as mulheres ao longo de décadas.
- c) ao aumento do número de mulheres que não sabem ler e escrever ao longo de décadas.
- d) ao aumento do número de homens, sobretudo africanos, que não frequentam a escola ao longo de décadas.
- e) ao progresso da escolarização entre os homens ao longo de décadas.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Leitura geral e para buscar informações específicas

Justificativa

- a) Incorreta. Em nenhum momento o texto fala que houve uma diminuição do número de homens escolarizados.
- b) Correta. A distância entre homens e mulheres nitidamente regrediu em 20 anos em razão do aumento *(L'écart entre femmes et hommes a nettement régressé en 20 ans, étant donné les progrès de la scolarisation des filles depuis plusieurs décennies)*
- c) Incorreta. O número de analfabetismo entre mulheres é sempre maior se comparado com a quantidade de analfabetos homens, mas ele não aumentou nas últimas décadas portanto, globalmente, o número de mulheres com competência em leitura e escrita cresceu.
- d) Incorreta. O texto não traz, especificamente, um crescimento ou uma diminuição da porcentagem de analfabetos do sexo masculino na África. O autor do texto aponta apenas os números de 2019, sem, no entanto, comparar períodos. Ele traz uma comparação entre os dois sexos. *(En 2019, 17 % des femmes dans le monde ne disposent pas de compétences en lecture ou en écriture, contre 10 % des hommes. La proportion s'élève à 41 % des femmes en Afrique subsaharienne contre 27 % des hommes.)*
- e) Incorreta. O texto não cita sobre nenhum aumento do número de homens escolarizados. O foco do texto é mencionar que houve uma diminuição da distância entre homens e mulheres analfabetas e isso se deve aos avanços da escolarização entre as pessoas do sexo feminino.

23

Em relação aos dados estatísticos do texto, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Ainda que os números do analfabetismo tenham diminuído globalmente, em algumas regiões do mundo houve crescimento.
- () A taxa de analfabetismo diminuiu devido ao aumento da escolarização dos países ricos.
- () A maior disparidade entre analfabetos homens e mulheres está na África subsaariana, no Sul e no Oeste da Ásia e nos Estados Árabes.
- () Proporcionalmente o analfabetismo diminuiu em escala mundial.
- () Cerca de 75% da população que não sabe ler nem escrever está localizada no Sul e no Oeste da Ásia.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, V, F. b) V, F, V, V, F. c) F, V, F, F, V. d) F, F, V, V, F. e) F, F, V, F, V.

Alternativa correta: b)

Conteúdo programático: Analisar a presença ou a omissão de informações e pontos de vista.

Justificativa

- I. Verdadeiro. O texto demonstra, em números, uma diminuição do analfabetismo, mas ao mesmo tempo aponta os dados de seu aumento para algumas regiões, como é o caso da África e dos Estados Árabes, como podemos verificar nessa passagem do texto « *Au niveau mondial, l'analphabétisme a reculé depuis 20 ans, passant de 826 millions de personnes en 2000 à 773 millions en 2019. Mais certaines régions ont connu au contraire une augmentation du nombre d'analphabètes. En Afrique subsaharienne, ce chiffre est passé de 156 millions en 2000 à 210 millions en 2019. Dans les États arabes, il a grimpé de 59 millions à près de 70 millions au cours de la même période* »
- II. Falso. A taxa de analfabetismo diminuiu em 10 pontos na África subsaariana e nos Estados árabes, em razão dos avanços da escolarização das crianças e jovens. Aqui não se trata de países ricos, mas de países pobres. (*Ce phénomène touche essentiellement les pays pauvres : on compte près de 365 millions dans ce cas en Asie du Sud et de l'Ouest (26 % des plus de 15 ans) et 210 millions en Afrique subsaharienne (34 %).*)
- III. Verdadeiro. Em 2019, temos 17% das mulheres que não sabem ler e escrever, contra 10% entre dos homens. Essa proporção se eleva na África subsaariana (41% das mulheres e 27% dos homens), no Sul e no Oeste da Ásia (35% das mulheres e 19% dos homens) e Nos Estados árabes (32% das mulheres e 18% dos homens). (*Les femmes sont beaucoup plus souvent plus concernées par l'analphabétisme que les hommes. En 2019, 17 % des femmes dans le monde ne disposent pas de compétences en lecture ou en écriture, contre 10 % des hommes. La proportion s'élève à 41% des femmes en Afrique subsaharienne contre 27 % des hommes. L'écart entre les sexes est similaire en Asie du Sud et de l'Ouest (35 % des femmes et 19 % des hommes) ou dans les États arabes (32 % contre 18 %).*)
- IV. Verdadeiro. A população analfabeta diminui proporcionalmente à população total mundial. La population analphabète diminue en proportion de la population totale mondiale
- V. Falso. 75% representa o número de analfabetos vivendo no Sul e no Oeste da Ásia, bem como na África subsaariana. Juntas, as duas regiões, somam 575 milhões de pessoas analfabetas e que, portanto, representa 75% do total de 775 milhões. (*773 millions d'adultes sont analphabètes dans le monde, le plus souvent des femmes. 365 millions de ces personnes qui n'ont appris ni à lire, ni à écrire, vivent en Asie du Sud et de l'Ouest et 210 millions en Afrique subsaharienne*)

24

No trecho “Attention, ces progressions sont liées à la hausse globale de la population de ces zones.”, a expressão sublinhada significa

- a) aumento.
- b) concentração.
- c) diminuição.
- d) envelhecimento.
- e) redução.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Realizar análise linguística de aspectos gramaticais, com base em sua função, forma e significado, observando o contexto sócio-histórico-cultural dos textos.

Justificativa

A expressão “hausse” é um substantivo que significa aumento, progressão ou crescimento. Neste trecho do texto, o autor quer fazer uma ressalva de que o aumento do número da população analfabeta nas referidas regiões se deve ao crescimento populacional, mas que proporcionalmente, a taxa de analfabetismo diminuiu.

Assinale a alternativa que justifica corretamente a importância da linguagem escrita no mundo, segundo o texto.

- a) O domínio da escrita torna-se cada vez mais necessário para ter acesso aos meios de comunicação e ao ensino superior.
- b) O domínio da escrita torna-se cada vez mais necessário para ter acesso à informação digital e compreender as leis trabalhistas.
- c) O domínio da escrita torna-se cada vez mais necessário para ter acesso às novas tecnologias e às notícias do mundo.
- d) O domínio da escrita torna-se cada vez mais necessário para ter acesso aos serviços públicos e aos cursos profissionalizantes.
- e) O domínio da escrita torna-se cada vez mais necessário para ter acesso aos serviços, à informação ou à defesa de direitos.

Alternativa correta: e)

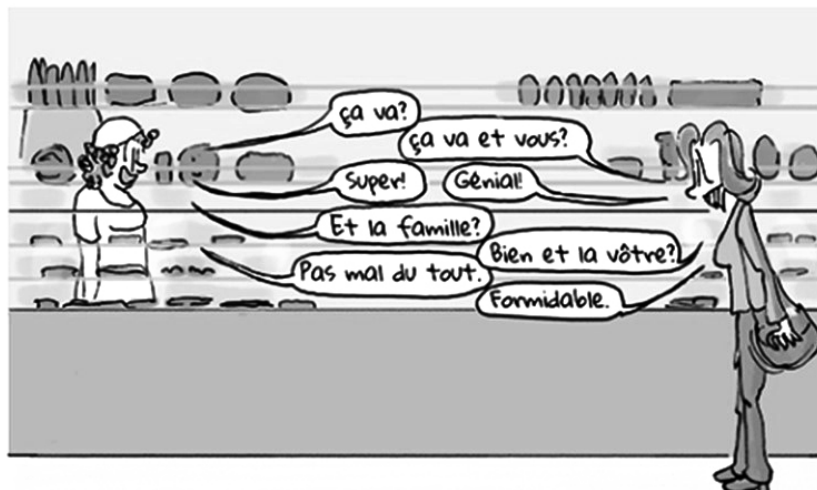
Conteúdo programático: Analisar a presença ou a omissão de informações e pontos de vista.

Justificativa

- a) Incorreta. Não há nenhuma passagem do texto que indique a importância da escrita para o ingresso no ensino superior.
- b) Incorreta. O texto não fala especificamente da escrita para ter acesso à meios de comunicação, nem para compreender leis relacionadas ao mundo do trabalho.
- c) Incorreta. Não há referências no texto que permita afirmar que o domínio da escrita seja essencial para acessar notícias internacionais e para se ter acesso às novas tecnologias.
- d) Incorreta. O texto não cita serviços públicos, tampouco a importância da escrita para ter acesso à formação profissional.
- e) Correta. O texto está claro quanto à importância no mundo do domínio da escrita, sobretudo para a emancipação do sujeito, quer seja para obter acesso às informações, serviços e também para a defesa de seus direitos (*la maîtrise de l'écrit devient de plus en plus indispensable, qu'il s'agisse de l'accès aux services, à l'information ou la défense de ses droits.*)

Leia a charge a seguir e responda às questões 26 e 27.

On dit qu'il y a une femme pour 4 hommes autistes, mais nous sommes sous-diagnostiqués parce qu'on fait tout pour s'adapter, on prend sur soi et on camoufle notre décalage. En société, on pratique le mimétisme et on apprend à parler de la pluie et du beau temps.



A tirinha fala de um problema social ligado ao autismo. Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a temática dessa charge.

- a) As mulheres autistas possuem uma maior facilidade de adaptação ao convívio social se comparado com os homens autistas.
- b) Após muito treino, os autistas, em geral, aprendem melhor a conviver socialmente, diminuindo seu estresse em ambientes públicos.
- c) Há muitas mulheres autistas, porém elas acabam não entrando nas estatísticas por aprenderem, mesmo que a contragosto, a se adaptar ao convívio social.
- d) Há um elevado número de mulheres e homens autistas sem diagnóstico; esse subdiagnóstico se deve ao fato de eles se adaptarem ao convívio social.
- e) Para cada mulher, há quatro homens autistas que possuem dificuldade de adaptação à vida em sociedade.

Alternativa correta: c)

Conteúdo programático: Chegar a conclusões, relacionando argumentos à ideia principal; relacionar a situação de produção de um texto com seus possíveis sentidos; conjugar a leitura de texto verbal e não verbal

Justificativa

- a) Incorreta. As mulheres autistas também possuem uma grande dificuldade com as interações sociais. A imagem mostra uma mulher autista, à direita da imagem, satisfazendo as convenções sociais de maneira constrangida.
- b) Incorreta. A tirinha mostra o contrário, ou seja, as autistas mulheres, sofrem também em situações do dia-a-dia, até mesmo com simples saudações em estabelecimentos comerciais. Elas só camuflam o problema que enfrentam em situações de interação social
- c) Correta. A tirinha evidencia um problema acerca do diagnóstico de autismo entre as mulheres. Isso se deve pelo fato delas camuflarem o problema, ao praticarem as convenções sociais. A imagem da tirinha mostra que a senhora à direita, supostamente autista, responde às saudações da vendedora do estabelecimento, seguindo o rito para satisfazer às convenções sociais, porém seu rosto evidencia estar bastante constrangida.
- d) Incorreta. O subdiagnóstico é apenas com relação ao público feminino.
- e) Incorreta. A estatística revela um dado falso, ao dizer que a cada quatro homens autistas temos, apenas, uma mulher autista. A tirinha é clara ao não estar de acordo com essa estatística, ao introduzir “mas” logo após a constatação (*On dit qu'il y a une Femme pour 4 hommes autistes, mais nous sommes sous-diagnostiqués*). Há, portanto, um problema de subdiagnóstico e não de uma menor quantidade de mulheres que possuem autismo.

De acordo com a charge, assinale a alternativa em que o pronome sujeito “on” se refere à voz da estatística.

- a) Nous sommes sous-diagnostiqués parce qu'on fait tout pour s'adapter.
- b) On apprend à parler de la pluie et du bon temps.
- c) On prend sur soi et on camuflé notre décalage.
- d) On pratique le mimetisme.
- e) On dit qu'il y a une femme pour quatre hommes autistes.

Alternativa correta: e)

Conteúdo programático: Realizar análise linguística (de vocabulário e aspectos gramaticais), com base em sua função, forma e significado, observando o contexto sócio-histórico dos textos.

Justificativa

- a) Incorreta. Neste caso o pronome “on”, significa “nous sommes” (nós somos), ou seja, a personagem da charge e as demais mulheres autistas. Não há, portanto, nenhuma relação com a voz da estatística
- b) Incorreta. O pronome “on” nesta alternativa significa “a gente”, ou seja, a personagem da charge e as demais mulheres autistas. Não há, portanto, nenhuma relação com a voz da estatística
- c) Incorreta. Os dois pronomes “on” desta alternativa referem-se a personagem da charge e as demais mulheres autistas, que pode ser traduzido por “a gente”. Não há, portanto, nenhuma relação com a voz da estatística

- d) Incorreta. Assim como nas alternativas acima, o “on” significa “a gente” (a gente pratica o mimetismo). Não há, portanto, nenhuma relação com a voz da estatística.
- e) Correta. O pronome “on” nesta alternativa representa uma voz na terceira pessoa, ligada à dados estatísticos. Por exemplo, poderíamos substituir o “on dit” deste trecho por “os dados estatísticos dizem”.

Leia o texto a seguir e responda às questões de 28 a 30.

Inclusion: les autistes et leurs proches apprécient les “heures silencieuses” dans les commerces
Un petit geste qui aide énormément les familles dont un membre souffre d'autisme: certains commerces de Guadeloupe ont instauré des “heures calmes” ou “heures silencieuses”, afin de leur permettre de faire leurs courses, dans une ambiance feutrée, avec moins de bruit et de luminosité. Les personnes autistes sont très sensibles à ces nuisances.

Nadine Fadel, avec Alexandre Houda • Publié le 4 juillet 2023 à 17h00

On ne s'en rend pas forcément compte, mais les grandes surfaces sont des lieux très bruyants. La musique, les animateurs commerciaux qui annoncent les promotions, les jingles publicitaires, les sons des caisses enregistreuses, sans compter le brouhaha des clients, sont autant de nuisances sonores qui peuvent perturber les publics fragiles. Idem, quant aux ambiances visuelles, à grand renfort de spots lumineux.

Les personnes souffrant de troubles autistiques ou encore celles qui sont hypersensibles, par exemple, peinent à supporter tant de bruit et trop de lumière.

Ainsi, dans le souci de favoriser l'inclusion, des “heures silencieuses” ont été instaurées dans certaines enseignes, notamment en Guadeloupe ; ce, depuis 2021. Grâce à ce dispositif, ces usagers peuvent profiter de créneaux horaires où règne le calme et où la lumière est tamisée, pour faire leurs courses.

Il s'agit donc d'une belle amélioration, en termes d'accueil des familles concernées, qui apprécient le geste des commerces qui ont adhéré à ce projet.

« *Le mercredi après-midi, c'est vraiment l'idéal pour les heures calmes. Ça permet aussi qu'il s'habitue à des endroits qu'il ne connaît pas, à bouger un petit peu.* »

Léonie, maman de Swann, enfant atteint d'autisme

En plus d'adapter l'ambiance sonore et lumineuse, il s'agit aussi, pour les professionnels, d'être sensibilisés aux besoins spécifiques des clients visés par cette initiative. Ils peuvent être accompagnés, dans cette démarche, par les membres de l'association “Tous en Bleu solidarité autisme”, heureux que des commerces aient pris les devants, avant le vote d'une loi instaurant ces “heures silencieuse”.

Les autres usagers et même le personnel apprécient le calme proposé, sur ces laps de temps.

Encore beaucoup à faire en termes d'inclusion

Karine Petit, présidente de l'association “Tous en Bleu solidarité autisme”, était l'invitée de Christelle Théophile, dans le journal « Guadeloupe Soir » 03 juillet 2023. Elle explique qu'il y a encore beaucoup à faire, pour favoriser l'inclusion des personnes présentant des troubles du spectre de l'autisme. Seuls 20% des enfants concernés sont scolarisés en France.

« Je l'explique par le fait que, hélas, dans les écoles, il n'y a pas assez d'accompagnement, il n'y a pas assez d'AESH [NDLR : accompagnants d'élèves en situation de handicap], elles ne sont pas formées... donc, forcément, les instituteurs sont débordés (...). On va avoir tendance à pousser l'enfant vers la sortie, à l'exclure de l'école, alors que c'est obligatoire (...). » Karine Petit, présidente de l'association "Tous en Bleu solidarité autisme"Karine Petit, présidente de l'association "Tous en Bleu solidarité autisme

(Disponível em: «<https://la1ere.francetvinfo.fr/guadeloupe/inclusion-les-autistes-et-leurs-proches-apprecient-les-heures-silencieuses-dans-les-commerces-1411538.html>». Acesso em: 12 set. 2023.)

28

De acordo com o texto, assinale a alternativa que melhor resume a notícia do jornal.

- a) Alguns estabelecimentos de Guadalupe instituíram “as horas calmas”, com o objetivo de diminuir a poluição sonora e visual, adaptando o ambiente às pessoas autistas.
- b) Alguns supermercados de Guadalupe favorecem a inclusão de autistas por meio de parcerias com escolas.
- c) As escolas de Guadalupe ensinam as crianças autistas a fazer compras para ajudá-las a interagir em sociedade.
- d) A associação “Tous en Bleu solidarité autisme” e as escolas de Guadalupe lutam pelos direitos dos autistas e pela instituição das horas calmas em feiras em todo o país.

- e) As escolas e os supermercados de Guadalupe incentivam as crianças autistas a frequentar ambientes da sociedade, mesmo aqueles barulhentos, de modo que possam ser incluídas na vida em sociedade.

Alternativa correta: a)

Conteúdo programático: Identificar, distinguir e comparar fatos, evidências, opiniões, implicações, definições e hipóteses. Sintetizar a ideia principal de um texto.

Justificativa

- a) Correta. As horas calmas é fruto um gesto de empatia de alguns comércios de Guadalupe, com o objetivo de ajudar as famílias que possuem um membro autista. Através de um período determinado, em um ambiente com menos barulho e menos iluminado, os autistas podem acompanhar sua família no supermercado. (*certaines commerces de Guadeloupe ont instauré des "heures calmes" ou "heures silencieuses", afin de leur permettre de faire leurs courses, dans une ambiance feutrée, avec moins de bruit et de luminosité*)
- b) Incorreta. A inclusão de autistas com a determinação das “horas calmas” é uma iniciativa dos estabelecimentos comerciais e não há relação/parceria com as escolas.
- c) Incorreta. Quando a notícia faz referência às escolas, é para dizer que nelas não há assistentes suficientes para as crianças com deficiência ou que os professores estão sobrecarregados, causando exclusão das crianças autistas (*dans les écoles, il n’y a pas assez d’accompagnement, il n’y a pas assez d’AESH [NDLR : accompagnants d’élèves en situation de handicap], elles ne sont pas formées... donc, forcément, les instituteurs sont débordés (...). On va avoir tendance à pousser l’enfant vers la sortie, à l’exclure de l’école, alors que c’est obligatoire.*)
- d) Incorreta. A luta pelos direitos dos autistas e, mais precisamente, pelas horas silenciosas é uma luta da associação “Tous en Bleu solidarité autisme” e não necessariamente das escolas. As escolas, pelo contrário, deixam muito a desejar no quesito inclusão. Além disso, não é citado a implementação das “horas calmas” em feiras no texto, mas sim em supermercados.
- e) Incorreta. Pelo contrário, o incentivo é de que a mudança ocorra nos estabelecimentos e nas escolas, adaptando o ambiente, tornando-os menos barulhentos, iluminados, de forma a acolher as pessoas autistas de forma mais adequada, ou seja, sem poluição sonora. (*Les personnes souffrant de troubles autistiques ou encore celles qui sont hypersensibles, par exemple, peinent à supporter tant de bruit et trop de lumière. Ainsi, dans le souci de favoriser l’inclusion, des "heures silencieuses" ont été instaurées dans certaines enseignes, notamment en Guadeloupe ; ce, depuis 2021. Grâce à ce dispositif, ces usagers peuvent profiter de créneaux horaires où règne le calme et où la lumière est tamisée, pour faire leurs courses.*)

29

Na passagem “Ainsi, dans le souci de favoriser l’inclusion, des “heures silencieuses” ont été instaurées dans certaines enseignes, notamment en Guadeloupe; ce, depuis 2021”, a expressão sublinhada significa

- a) antes.
b) de repente.
c) depois.
d) desde.
e) sobretudo.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Realizar análise linguística de aspectos gramaticais, com base em sua função, forma e significado, observando o contexto sócio-histórico-cultural dos textos.

Justificativa

- a) Incorreta. A implantação das “horas silenciosas” não ocorreu antes de 2021, mas sim a partir do referido ano.
- b) Incorreta. As “horas silenciosas” não ocorreram de modo repentino. No texto, há apenas a menção de seu início em Guadalupe, que foi a partir de 2021.
- c) Incorreta. O marcador temporal “depuis” não significa “depois”. É um falso cognato.
- d) Correta. Em francês, “depuis” marca o início de um evento que continua no tempo. Portanto, as horas calmas tiveram início em 2021: “desde 2021 as “horas silenciosas”...
- e) Incorreta. “Sobretudo” é um advérbio e não tem relação nenhuma com o tempo, como é o caso do “depuis”.

Em relação às frases que possuem um aspecto positivo acerca dos conteúdos temáticos abordados no texto, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () On ne s'en rend pas forcément compte, mais les grandes surfaces sont des lieux très bruyants.
- () Les personnes souffrant de troubles autistiques ou encore celles qui sont hypersensibles, par exemple, peinent à supporter tant de bruit et trop de lumière.
- () ... ces usagers peuvent profiter de créneaux horaires où règne le calme et où la lumière est tamisée, pour faire leurs courses.
- () En plus d'adapter l'ambiance sonore et lumineuse, il s'agit aussi, pour les professionnels, d'être sensibilisés aux besoins spécifiques des clients visés par cette initiative.
- () Elle explique qu'il y a encore beaucoup à faire, pour favoriser l'inclusion des personnes présentant des troubles du spectre de l'autisme.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, V.
- b) V, F, F, V, V.
- c) F, V, F, V, F.
- d) F, F, V, V, F.
- e) F, F, V, F, V.

Alternativa correta: d)

Conteúdo programático: Localizar e interpretar informações em um texto, estabelecer relações entre diferentes partes do texto

Justificativa

- I. Falso. Temos um ponto negativo já que na frase há uma menção acerca dos supermercados como locais barulhentos. Ou seja, falta de adaptação dos locais para as pessoas autistas.
- II. Falso. Fala-se sobre a dificuldade que as pessoas que sofrem de transtornos autistas ou pessoas hipersensíveis possuem em suportar/tolerar tanto barulho e luz intensa. Ou seja, falta de adaptação dos locais para as pessoas autistas.
- III. Verdadeiro. Fala-se dos benefícios da iniciativa: os clientes podem realizar suas compras em horários onde reina a calma e a luminosidade menos intensa.
- IV. Verdadeiro. Além da adaptação do ambiente sonoro e luminoso, é mencionado que os funcionários ficam atentos às necessidades específicas dos clientes visados por esta iniciativa.
- V. Falso. Afirma-se que há muito a fazer para promover a inclusão de pessoas autistas. Portanto, trata-se de um aspecto negativo sobre a inclusão.

INSTRUÇÕES

- * Todas as atividades da redação deverão ser realizadas.
- * Comece a desenvolver cada um dos textos na linha 1. Observe o número mínimo e máximo em cada uma das atividades propostas.

REDAÇÃO 1

Leia o texto e analise os infográficos a seguir.

A crise da água no mundo

A água representa um dos recursos naturais mais importantes para a humanidade, assim como para os demais seres vivos. A crise mundial da água coloca em risco todo o planeta, afetando os ecossistemas aquáticos e terrestres e, conseqüentemente, bilhões de pessoas pela falta de água potável e condições sanitárias inadequadas.

A água é um recurso natural de valor econômico, estratégico e social, além de ser essencial para a existência e bem-estar humano e para a manutenção dos ecossistemas do planeta. Apesar de, aparentemente, a Terra dispor de enorme quantidade de recursos hídricos, a distribuição da água no planeta é desigual. Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), estima-se que 97,5% da água existente no mundo é salgada e não é adequada ao nosso consumo direto, nem mesmo para irrigação. Dos 2,5% de água doce, a maior parte é de difícil acesso, pois está concentrada nas geleiras (69%) e armazenada em aquíferos (30%). Somente 1% encontra-se nos rios e lagos. Deste último, apenas uma pequena parte está disponível para consumo humano.

Estatísticas da Organização das Nações Unidas (ONU) revelam que aproximadamente 2,1 bilhões de pessoas não têm acesso a água tratada e cerca de 2,4 bilhões carecem de instalações sanitárias adequadas. A falta de água potável causa a morte de 1,7 milhão de crianças por ano, a partir de doenças como cólera, disenteria e malária.

A solução para esses problemas envolve várias ações, desde a modernização da legislação até a conscientização de todos os setores da sociedade quanto ao uso e consumo consciente deste recurso.

(Adaptado de: «<https://revistabioika.org/pt/econoticias/post?id=28#:text=A%20falta%20de%20%C3%A1gua%20pot%C3%A1vel,e%20consumo%20consciente%20deste%20recurso.>» Acesso em: 16 set. 2023.)

Consumo de água no mundo

Ano	Água consumida (km³/ano)
1900	580
1950	1400
2000	4000
2025 (estimativa)	5200

Fonte: Organização das Nações Unidas

Tabela com dados sobre o crescimento do consumo de água no mundo

Consumo de água no mundo

País	Consumo per capita (litros/dia para cada habitante)
Estados Unidos	575
Itália	385
México	365
Noruega	300
Alemanha	195
Brasil	185
Índia	135
China	85
Gana	35
Etiópia/Haiti	15

Índice comparativo entre alguns países do consumo diário per capita de água

(Disponível em: «<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/consumo-agua-no-mundo.htm>». Acesso em: 10 ago. 2023.)

Com base no texto e nos infográficos, redija um **texto dissertativo-argumentativo** em que discuta o consumo de água no mundo, um dos grandes temas em debate na atualidade. Utilize, para isso, de 16 a 20 linhas. Crie um título para sua redação e coloque na linha indicada.

Nesta proposta em específico, espera-se que o candidato perceba, ao analisar os infográficos, que os países desenvolvidos consomem muito mais água do que os subdesenvolvidos e que isso ocorre por razões econômicas, estruturais e sociais. Analisando-se o infográfico que apresenta um comparativo do consumo de água *per capita* em alguns países, percebe-se que nos Estados Unidos uma pessoa consome, em média, 575 litros de água, enquanto nos países subdesenvolvidos a maior parte dos habitantes dispõe de apenas 15 litros de água por dia. Tal realidade revela uma grande desigualdade econômica e social. Também se espera que o candidato perceba que, entre os anos 1900 e 1950, o consumo passou de 580 para 1400 km³ anuais de água, o que representa um aumento significativo num período de 50 anos (2,4 vezes). De 1950 a 2000, o aumento quase triplicou, chegando a 4000 km³ ano (2,8 vezes). Segundo a ONU, se a tendência se mantiver neste patamar, em 2025 o consumo mundial será de 5200 km³ de água, uma alta preocupante para um período de 25 anos (1,3 vezes). Essa situação acende um alerta para a necessidade do consumo consciente de água em todos os setores da sociedade.

REDAÇÃO 2

Leia o texto a seguir.

Imagine-se como um malabarista profissional, equilibrando vários pratos na ponta de varetas, todos girando no ar ao mesmo tempo. Ali está o prato do trabalho, o prato da vida pessoal, da família, dos hobbies e até o da diversão. É um verdadeiro espetáculo circense!

Mas encaremos a realidade: você não é um super-herói malabarista, ou um mago capaz de dilatar o tempo. Então o que fazer? Muito simples: limite o seu tempo. Aqui está o truque para alcançar o equilíbrio: priorize os pratos mais importantes e reserve um tempo especial para eles. Mantenha-os girando suavemente.

Depois, cuide dos pratos secundários, dando atenção suficiente, mas sem estresse. Depois o truque mais importante: saiba quando parar de adicionar pratos! Você não é um robô, não precisa – e não deve – fazer malabarismo com tudo. Por fim, não se esqueça de dar uma pausa e relaxar, dando um tempo para si mesmo.

O prato que se chama “tempo para si mesmo” é essencial _____

(Adaptado de: SHAPIRO, Abraham. Como um malabarista. Londrina. *Folha e Londrina*, 14 ago. 2023, p. 25. Emprego.)

Complete o quarto parágrafo de forma a concluir, entre 4 e 6 linhas, o que foi exposto. Observe que a sua intervenção deverá articular as ideias colocadas no texto.

EXPECTATIVA DE RESPOSTA

Resposta esperada:

Duas possibilidades, dentre muitas

- O prato que se chama “tempo para si mesmo” é essencial**, pois o trabalho, apesar de importante, não é tudo na vida de uma pessoa. O lazer, o autocuidado e o contato com outros indivíduos, principalmente os familiares, são igualmente importantes. Nunca é tarde para rever atitudes e buscar manter uma rotina saudável e positiva, determinando quais são as suas prioridades. Faça uma coisa de cada vez. Evite querer abraçar o mundo e compartilhe obrigações.
- O prato que se chama “tempo para si mesmo” é essencial**. Cada indivíduo tem as suas prioridades e se tornar consciente em relação a elas irá permitir tomar decisões mais inteligentes. O segredo está em manter uma rotina organizada, com horários definidos para evitar a sobrecarga de afazeres e tornar os dias mais produtivos. Conseguir dar conta de todas as demandas e responsabilidades da vida moderna é uma tarefa árdua, mas praticar o autocuidado é imprescindível para garantir uma boa saúde e bem-estar.